

## Concepções dos Docentes sobre o Tema Saúde e sua Relação com os Saberes e Experiências Profissionais

*Jaqueline Iracema Lenhart\**

*Gustavo Roese Sanfelice\*\**

*Victória Branca Moron\*\*\**

*Denise Bolzan Berlese\*\*\*\**

*Aline da Silva Pinto\*\*\*\*\**

### Resumo

A educação física escolar é um importante instrumento para promover a qualidade de vida e a educação integral do ser humano, através do desenvolvimento motor, social, cognitivo, afetivo e trazendo as aulas questões que permeiam o diversificado campo da saúde. O objetivo do estudo foi investigar as percepções dos docentes sobre o tema saúde e sua relação com saberes e experiências profissionais. Para tal foram realizadas entrevistas com 4 professores de educação física escolar, observações e análises de documentos em escolas municipais do Vale do Rio dos Sinos. Como resultado, foi possível constatar que no ambiente escolar os educadores físicos pouco recorrem ao uso do tema/conteúdo saúde, ao contrário, ministram aulas baseadas quase que exclusivamente em desportos coletivos. Assim fica sinalizado que no contexto escolar, as aulas são desconexas aos objetivos propostos nos Planos de Estudos.

**Palavras-chave:** Educação Física. Saúde. Docência.

\* Universidade Feevale. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: jakylenhart@hotmail.com.  
Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-1990-9698>

\*\* Universidade Feevale. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: sanfeliceg@feevale.br.  
Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-0159-3584>

\*\*\* Universidade Feevale. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: vbmoron@gmail.com.  
Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-6158-1676>

\*\*\*\* Universidade Feevale. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: deniseberlese@feevale.br.  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2697-2057>

\*\*\*\*\* Universidade Feevale. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: alinepinto@feevale.br.  
Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-6160-6880>

## *Teachers 'Conceptions on Health and their Relationship with Professional Knowledge and Experiences*

### *Abstract*

The Physical Education at school is an important instrument to promote the quality of life and the integral education of the human being through motor, social, cognitive and affective development and bringing the issues that permeate the diverse field of health. The objective of the study was to investigate teachers' perceptions about health and its relation with knowledge and professional experiences. For this, interviews were conducted with 4 teachers of school Physical Education, observations and analysis of documents in municipal schools of Vale do Rio dos Sinos. As a result, it was possible to observe that in the school environment, physical educators rarely resort to the use of health theme / content, rather, they teach classes based almost exclusively on collective sports. Thus it is indicated that in the school context, the classes are disconnected from the objectives proposed in the study plans.

**Key words:** Physical Education. Health. Teaching.

## *Conceptions des Enseignants Sur le Trème de la Santé et ses Relations Avec les Connaissances pro et les Expériences*

### *Résumé*

L'éducation physique est un instrument important pour promouvoir la qualité de la vie et l'éducation intégrale de être humain par le biais du développement moteur, social, cognitif et affectif et en apportant des leçons qui imprègnent le domaine diversifié de la santé. L'objectif de cette étude était d'étudier les perceptions des enseignants en matière de santé et leur relation avec les connaissances et les expériences professionnelles. Pour cela, des entretiens ont été menés avec 4 professeurs d'éducation physique scolaire, des observations et des analyses de documents dans les écoles municipales de Vale do Rio dos Sinos. En conséquence, Il y a possibilité d'observer que dans le milieu scolaire, les éducateurs physiques recourent rarement à l'utilisation du thème / contenu de la santé, mais qu'ils enseignent plutôt des cours basés presque exclusivement sur des sports collectifs. ainsi, il est indiqué que dans le contexte scolaire, les classes sont déconnectées des objectifs proposés dans les plans d'études.

**Mots-clés:** Éducation physique. Santé Enseignement.

## **Introdução**

A Educação Física (EF) é a disciplina que trata pedagogicamente, na escola, do conhecimento da área denominada cultura corporal, que manifesta-se muito além de um conjunto de atividades físicas. Ao contrário, enquanto disciplina escolar, caracteriza-se como um importante instrumento no processo de ensino-aprendizagem, objetivando promover o desenvolvimento motor, sociocultural, cognitivo, afetivo, questões relevantes sobre a saúde e todos os temas que lhe permeiam.

Assim, considerando que a EF não se restringe aos anos de permanência na escola e sim, que se estende ao longo da vida, acredita-se que o processo de ensino-aprendizagem, nesse componente curricular, requer uma proposta pedagógica que contemple a educação para a saúde de seus educandos. Como enfatizado por Darido (2004), as possibilidades de organização do ensino devem ser amplas e ilimitadas, sendo relacionadas com a criatividade dos professores, as condições materiais que possuem, a consistência da concepção de escola que defendem e o compromisso político com a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

Cabe ressaltar que uma vida mais saudável não é expressa somente pela prática de atividades físico-desportivas. Dessa forma a EF, sendo integrante do currículo escolar, deve contribuir para a formação dos indivíduos, pois segundo a definição de Bracht (2003) é a disciplina que por meio de seus conteúdos promove a educação integral do ser humano.

Assim, o profissional de EF pode assumir um papel significativo na vida de seus alunos, devido a sua função social e sua capacidade em desenvolver um trabalho contínuo, envolvendo questões relevantes para a saúde em suas aulas. Bem como, podem buscar capacitar crianças e adolescentes à incorporação de conceitos e princípios que lhe permitam fazer escolhas e ter atitudes saudáveis (DARIDO, 2012).

Darido (2012) entende que as práticas de atividade física vivenciadas na infância e adolescência caracterizam-se como importantes atributos no desenvolvimento de atitudes, habilidades e hábitos que podem auxiliar na adoção de um estilo de vida ativo fisicamente na idade adulta, como meio de promoção da saúde ou como indicação para um estilo de vida mais saudável na busca da equidade, da melhoria da qualidade de vida.

Na perspectiva de qualidade de vida, compreender o entendimento dos profissionais de educação física sobre o tema educação em saúde torna-se relevante uma vez contempla as múltiplas características do comportamento humano possibilitando e reforçando uma compreensão e aceitação dos objetivos educativos implícitos e explícitos nas ações desenvolvidas e recomendadas para alcançar um efeito intencional sobre a própria saúde (CANDEIAS,1997).

Considerando as ponderações referidas acima, o presente estudo teve por objetivo investigar as concepções dos docentes sobre o tema saúde e sua relação com os saberes e experiências profissionais, analisando a relevância dada pelos professores de EF sobre o conceito saúde.



## 2 Método

O presente estudo amparado pelo paradigma qualitativo descritivo contou com a colaboração de 4 professores de educação física de escolas municipais de uma cidade da Região do Vale dos Sinos. Foram incluídos os professores de educação física habilitados na profissão que estão atuando na escola. Como critério de exclusão não foram investigados professores de outras áreas de conhecimento. Estabeleceu-se para o fechamento do tamanho final de colaboradores a saturação. O fechamento por saturação teórica é operacionalmente definido como a suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, uma certa redundância ou repetição.

Os principais instrumentos de coleta foram: entrevistas, observação e análise de documentos. As entrevistas com os professores de EF foram realizadas após a assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de acordo com as determinações da resolução 466, de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes receberam informações referentes a seu direito de participar, de garantias de anonimatos e de escutar ou ler, no local, o registro escrito ou a gravação de sua entrevista caso tivessem interesse.

As entrevistas foram realizadas em uma sala privativa e silenciosa, gravadas por gravador de voz digital *Powerpack*® DVR-2072 e transcritas *ipsis literis*, sendo o registro acompanhado de algumas anotações. A identidade de cada colaborador foi mantida sob sigilo, sendo designado codinomes.

Em relação ao documento foi realizada uma análise do Projeto Político Pedagógico a fim de verificar se a saúde é um tema a ser abordado na escola e quais disciplinas devem conter esse conteúdo. A observação realizada nesse estudo foi a não participante e realizou-se de forma semiestruturada, partindo de um roteiro base de observação mas que possibilitou que outras informações dos contextos também tivessem a devida atenção. Também se utilizou como instrumento o diário de campo.

Nos quadros 1 e 2 apresentam-se as “Codificações das Entrevistas”, sendo utilizados pseudônimos na apresentação das entrevistas, para que fosse mantido o anonimato dos participantes.

Quadro 1 – Ordem e data das codificações das entrevistas realizadas com os professores, seus respectivos codinomes, caracterização e sexo.

Entrevista	Data	Sexo	Caracterização	Codinome
E1	17/08/2016	M	Professor	P1
E2	17/08/2016	F	Professor	P2
E3	26/08/2016	M	Professor	P3
E4	31/08/2016	F	Professor	P4

Onde F – feminino e M – masculino

No quadro 2 estão identificados os documentos utilizados e analisados na pesquisa. Para a análise documental utilizou-se o Diário de Campo, onde foram coletadas informações pertinentes as ações desenvolvidas pelo grupo durante as práticas, bem como, referências sobre o desenvolvimento das aulas, também o Projeto Político Pedagógico

da Escola onde foram retiradas informações pertinentes a estrutura Física e Humana da escola, e o instrumento pedagógico Plano de estudos da Secretaria Municipal de Educação de Sapiranga que apresenta os conteúdos e orientações sobre o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem a ser realizado nos diferentes níveis e modalidades de ensino, nas escolas municipais de Sapiranga. Para identificação destes instrumentos segue abaixo a codificação.

Quadro 2 - Relação dos Documentos Utilizados

Codificação	Descrição	Data
DOC.1	Diário de campo das aulas de EF	08/08/2016
DOC.2	Projeto Político Pedagógico	17/08/2016
DOC.3	Plano de Estudos 2015-2016	30/08/2016

Fonte: Elaborado pela Pesquisadora

Após coletar todas as informações, através das observações, entrevistas, estudo nos documentos escolares e diário de campo, passou-se a organizar esse material de modo a facilitar a análise posteriormente. As informações foram organizadas a partir de sua origem refletindo em sua posterior codificação. Assim sendo, a codificação ficou representada da seguinte forma: entrevistas com professores de EF (P1 a P4); observações do contexto escolar (OBS1 a OBS22); anotações no diário de campo e documentos escolares analisados (DOC.1 a DOC.3).

Para análise das informações iniciais, foi utilizada a triangulação dos dados e as informações foram compiladas a partir da técnica de análise de conteúdo temática, proposta por Minayo (2007).

### 3 Resultados e Discussão

A saúde no contexto didático pedagógico segundo Guedes (1999) tem sido caracterizada dentro de uma concepção vaga e difusa, o que incentiva interpretações arbitrárias e, por vezes, carente de uma visão didática-pedagógica mais consistente. Portanto, os conceitos elaborados quanto ao que vem a ser saúde devem ser objeto de cuidadosa reflexão, para que se possa perceber e atuar de forma coerente no sentido de contribuir efetivamente na formação dos educandos.

Freitas et al., (2008) enfatizam sobre os estudos realizados pela a Organização Mundial da Saúde (OMS) onde abordam que a saúde é responsabilidade coletiva e não individual, como era encarada na perspectiva da compreensão mecanicista/biológica, e muitos fatores tornam-se importantes para o alcance e a manutenção da saúde, onde passam a destacar aspectos psicológicos, sociais e ambientais.

Nesse sentido segundo a fala do professor P1, saúde é:

“[...]saúde não é somente a ausência de doença [...] tem aquele conceito de bem estar psicológico, bem estar físico, [...] e acho que tem mais um ainda, um outro tipo de bem estar [...] Psicossocial [...] (P1, 17/08/2016).

Diante disso, os professores P1 e P3 abordam que o conceito de saúde não diz respeito à ausência de doenças, apontado também pelo P2 e P3 que:



“Saúde é a condição da pessoa. E o que ele faz para ter melhoria na sua qualidade de vida, então quanto melhor a qualidade de vida e os exercícios físicos, melhor vai ser a saúde da pessoa”. (P2, 17/08/2016)

“[...]saúde é um bem estar tanto físico como intelectual, que te favoreça a fazer as atividades do dia-a-dia”. (26/08/2016, P3)

Para o professor P4 o conceito de saúde é:

Saúde pra mim é a saúde do corpo, saúde emocional e saúde social, então saúde é um bem estar e a qualidade de vida geral. (31/08/2016, P4)

Ao refletir sobre as falas apresentadas acima, percebe-se uma dificuldade na definição do termo saúde, devido a sua complexidade e, a relatividade das questões à ela associadas. (DC14, 31/08/2016). Assim, é válido apontar os conceitos de Farinatti e Ferreira (2006) quando afirmam que o termo saúde remete a uma ampla noção de vários significados e interpretações que foram se adaptando e reformulando com o passar dos tempos.

Miranda (2006) aponta a escola como espaço de excelência para o início de procedimentos pedagógicos sobre Educação para a Saúde, e o profissional de educação física assume um papel importante neste desafio. Conforme Tardif (2012) as percepções se constroem através dos conhecimentos e vivências adquiridas durante a vida toda, inclusive no passado, quando, na categoria de alunos, participavam das aulas de EF.

Nessa perspectiva analisou-se o conhecimento pedagógico sobre o tema saúde dos entrevistados. P3 e P4 relataram ser “pouco” o conhecimento que possuem referente ao conteúdo saúde, bem como P1 aborda que a questão da saúde em relação com as suas aulas de EF está “um pouco defasada”. (DC13, 29/08/2016)

Estava refletindo e realmente a questão da saúde fica um pouco defasada na nossa disciplina, na abordagem teórica também [...] porque atividade física em si já é um fator de saúde, determinante pra saúde [...] mas a questão também de higiene, eu estava pensando que tem a higiene que eles as vezes necessitam dessa informação e a gente acaba não passando. (P1, 17/08/2016)

De acordo com a fala de P1, observa-se que o conteúdo saúde parece estar sendo trabalhado nas aulas de EF, porém não é apresentado aos alunos os objetivos da atividade física, não estando claro “o porquê” direcionar tal atividade para a turma, bem como a importância para a saúde dos escolares. Nesse sentido P1 continua sua fala...

...Eles não ficam sabendo, nem dos resultados, o máximo que eles ficam sabendo é peso e altura. O resultado geral dos testes eles não sabem. É que como eu tenho os pequenos, acho que nem vai fazer diferença, não sei, de repente a forma de abordar pra eles, seria interessante fazer essa abordagem. (17/08/2016, P1)

Segundo Nóvoa (1992), Pimenta (1998 e 2000), Darido (2001b), Caparroz (2001b), Nunes (2001), Betti (2002), Pinheiro et al. (2004), Burgos (2006), Farinatti e Ferreira (2006), Puentes et al. (2009), a EF não deve se limitar a aulas sem objetivos específicos ou sem direcionamento, mas sim devem aproveitar que as crianças têm curiosidades sobre seus próprios corpos e são particularmente receptivas às



informações sobre saúde, razão pela qual é possível integrar vários elementos sobre comportamentos saudáveis como um todo, ao invés de enfatizar áreas isoladas ou até mesmo sem sentido.

Nesse mesmo contexto, o professor P2 aponta que seu conhecimento pedagógico em relação ao conteúdo saúde no contexto escolar tem relação com abordagens dialógicas com os alunos sobre a temática e de aferição do estado nutricional:

Eu tento conversar com os alunos, ver, fazer o IMC pra eles terem noção.[...]do seu peso da sua altura, [...] se eles estão abaixo ou acima da tabela, pra ver se tem problemas de obesidade, problemas de não estarem se desenvolvendo [...] a contento né, dependendo da faixa etária, eu acho que se eles fazem atividade física ou não... esse tipo de coisa eu acho que é por aí. (P2; 17/08/2016).

Segundo Nahas (2010) os testes de aptidão física têm sido utilizados da maioria das vezes na EF escolar inapropriadamente, como elementos estranhos ao processo educacional. Os testes avaliam mais que o grau de condicionamento derivado do esforço pessoal, refletindo aspectos hereditários e biológicos. Neste sentido, quando usado com bom senso os testes auxiliam no diagnóstico de deficiências, como acompanhamento do desenvolvimento, bem como possibilitam a auto avaliação em diversos parâmetros da aptidão física.

O autor ainda enfatiza os testes podem ajudar os alunos a compreender conceitos básicos e fornecer feedback sobre alimentação, motivação e mudança de hábitos alimentares. Ressalta que os resultados dos testes de aptidão física jamais devem ser utilizados para atribuir notas aos alunos, até mesmo porque os escores não são precisos e envolvem fatores hereditários e maturacionais. Nesse sentido os testes de aptidão física devem servir como instrumentos de autoestima para se atingir objetivos da educação para a atividade física e saúde, ou seja para que os alunos possam escolher hábitos mais ativos para sua vida (Nahas, 2010).

O professor P2 relata que a saúde está sendo trabalhada em suas aulas, mas que não especifica em todas as aulas para os alunos:

[...] Na escola, eu trabalho algumas questões relativas à saúde, mas não especifico em toda a aula, ou em toda a modalidade. Eu coloco pra eles que isso vai melhorar a saúde e em quais aspectos, assim por diante, mas a gente sempre trabalha dizendo que a atividade física vai beneficiar na saúde deles. (17/08/2016, P2)

O relato do P3 revela não abordar o conteúdo saúde “[...] Na escola, não trabalho muito essa parte de saúde. Sei que tem que começar a trabalhar, mas não trabalho ainda”. (26/08/2016, P3).

Nesse sentido, considerando os saberes e experiências profissionais que um professor de EF adquire antes e durante sua formação, bem como os saberes que utilizam efetivamente em sua prática profissional cotidiana, Tardif (2012) aponta que os saberes dos professores é plural, provêm de diversas fontes, e também temporal que supõe aprender a ensinar, aprender a dominar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho docente, ou seja, é adquirido através do tempo no contexto de uma história de vida e de uma carreira profissional.



Nessa perspectiva foi analisado se o currículo do curso de graduação dos entrevistados abordou a temática saúde. P1 relatou sobre a questão da educação em saúde na escola:

[...] faz tanto tempo...eu estava tentando me lembrar mesmo, juro que não me lembro, mas eu acho que não teve “saúde escolar” em minha graduação [...] Mas eu lembro que na pós teve uma disciplina de saúde coletiva, mais específico no pós. Na graduação [...] não me lembro (P1, 17/08/2016)

Os entrevistados P2, P3 e P4 corroboram afirmando que seu currículo de graduação não teve nenhuma abordagem em relação ao tema saúde na escola: “Na escola não!” (26/08/2016, P3); “Não!” (31/08/2016, P4)

P2- Não!!! De saúde na escola não! A gente claro teve outras, outras áreas e a saúde abrangendo, mas não específico de saúde na escola, não! (P2, 17/08/2016)

Sobre o referido anteriormente, P1, P2, P3, e P4 afirmam que durante sua graduação não foi contemplado componentes curriculares que abordassem aspectos referentes à educação em saúde.

Educação em saúde não. A gente fez cadeira de atividade física e saúde, mas “ relacionado à escola não. (26/08/2016, P3)

Libâneo, (2002) aponta que: “a formação geral de qualidade dos alunos depende da formação de qualidade dos professores”. O referido autor reconhecendo a importância em não limitar-se a uma única formação, procurando manter-se sempre atualizado, sendo necessárias formações continuadas. Nesse sentido fez-se necessário questionar se os professores entrevistados buscam a formação continuada em sua profissão. P2 aborda:

É lógico né, que temos que estar sempre nos adaptando! Vendo quais as novidades o que tem de novo, para inserir na sala de aula e nos conteúdos, isso é importantíssimo! (P2, 17/08/2016)

A Formação Continuada de professores, segundo Libâneo (2002), implica em buscar respostas aos desafios educacionais, através de um ensino de qualidade, baseado em princípios críticos-reflexivo, integrando teoria e prática e reconhecendo a realidade do contexto inserido. Nesse sentido P3 acredita ser necessário se manter atualizado ao argumentar que: “Sim, realizamos atualizações de conteúdos e métodos de ensino...” (26/08/2016).

Os professores P1 e P4 também acreditam ser fundamental buscar novos conhecimentos. Devido ao fato da EF ser uma área pedagógica que necessita de estudo contínuo para se manter atualizado, ambos apontam:

[...] acho fundamental! [...] pelo fato de que na nossa área as regras estão mudando periodicamente... e até a questão pedagógica também é uma coisa que necessita estudo contínuo, leitura contínua e até busca de novidades, materiais novos. A metodologia praticamente não muda, mas atividades diferenciadas, sim. As oficinas também são importantes. (P1, 17/08/2016)



Considero importante sim! Necessário, porque além de motivar, tu estás fazendo cursos constantemente, tu estás se motivando para trabalhar e também estás trazendo coisas novas e melhorando a educação. (31/08/2016, P4)

Diante os relatos, pode-se estabelecer a relação entre formação continuada e a prática pedagógica. Para que se possa discutir sobre essa formação, primeiro os educadores têm que compreender o que é formação continuada. Para Demo (2001), a formação é um processo, uma trajetória de vida pessoal e profissional, que implica opções, remete a necessidade de construção de patamares cada vez mais avançados de saber ser, saber fazer. Nóvoa (1992) diz que a formação não se dá só por acumulações de cursos e conhecimentos e sim de uma reflexão crítica sobre as práticas de (re) construção permanente de uma identidade pessoal.

Considerando a escola como espaço fundamental para processo de desenvolvimento de crianças e adolescentes, e tendo como dever, o professor permitir ao educando que busque o conhecimento no seu tempo, espaço e momento étário, a escola deve direcionar e guiar, através do caminho do conhecimento, para que a tomada de decisão seja exclusivamente do aluno (TARDIE, 2012).

Nessa perspectiva observou-se qual a visão do professor de EF em relação ao papel da escola na educação em saúde dos alunos. Nesse sentido o P1 aponta que:

[...] na verdade indispensável, eu me lembro que tem algumas professoras que fazem questão de trabalhar a higiene nas séries iniciais [...] mas isso acaba se perdendo nas séries seguintes porque não há continuidade!! Por exemplo a questão de escovação dental, normalmente deveria ser feito uma escovação após o lanche. A professora lá do “prezinho” faz, mas no primeiro ano já se perde, o segundo ano nem se fala. (P1, 17/08/2016)

Segundo o relato do P1, a educação em saúde na escola, não possui continuidade o que a torna ineficaz. Já o relato do P2 nos traz que se o professor de EF explicar para os alunos a importância de realizar exercícios físicos, cuidados que deve se ter com o corpo, e alimentação, a escola estará trabalhando educação em saúde. Segundo P3 se os alunos aprenderem a ter saúde na escola, saberão colocar em prática aspectos de saúde em sua vida. Nesse sentido abordam:

[...] eu acho que se tu colocar para o teu aluno como são as coisas, como tu deve te cuidar, como tu puder fazer a prática de exercícios físicos semanalmente, eu acho que isso vai ajudar na tua saúde, na qualidade de vida, na alimentação. (P2, 17/08/2016)

[...] na escola eles podem aprender a ter um pouco mais de saúde, conhecer melhor o corpo e com isso colocar em prática alguns aspectos da saúde. (26/08/2016, P3)

Entretanto, o professor P4 aponta que a EF pode contribuir e muito para a saúde dos alunos dentro da escola, através do seu emocional e social, pois considera que os alunos aprendem a partir dos acontecimentos do dia-a-dia, e que isso ocorre na maioria das vezes no contexto escolar, então o entrevistado menciona que a escola e as aulas de EF podem sim, contribuir para a educação em saúde dos alunos.



Acho que se considerar saúde o físico, mental, espiritual enfim tudo, acho fundamental o papel da escola porque eles passam muitas horas do dia dentro da escola, então não é só a questão física. Se os alunos brigam com o colega prejudica a saúde social, se eles vêm com alguma coisa de casa está prejudicado sua saúde emocional. Eu vejo que o professor precisa contribuir da melhor forma. (31/08/2016, P4)

Sobre o abordado acima, evidencia-se a importância que professores de diferentes áreas tenham conhecimento da relação do papel da escola na educação em saúde dos escolares em um planejamento que problematize essa relação e que instigue a reflexão sobre as temáticas educação e promoção da saúde nos diferentes níveis de ensino.

Levando em consideração que uma única formação enquanto educador não é suficiente para ir ao encontro com tantos outros conhecimentos possíveis para uma eficaz mediação no contexto escolar, faz-se necessário um bom preparo para desenvolver diferentes assuntos que remete a educação atual. Nessa perspectiva os entrevistados relataram o quanto se consideram preparados (as) para desenvolver o conteúdo saúde na escola.

O entrevistado P1 aponta que não se recorda, ou talvez faltou em sua formação ser abordado o tema saúde para que então pudesse dar ênfase ao conteúdo em suas práticas pedagógicas. Enfatiza ainda o quanto o professor aprende a partir da prática, embora reconheça que os cursos de formação de professores, tanto inicial como continuada, ainda não favorecem a articulação entre a formação teórica acadêmica e os conhecimentos oriundos do universo escolar.

[...] Apesar de eu não me lembrar dessa parte na graduação, a leitura faz a gente entender um pouco, e acredito que falta planejar essa aula e direcionar o conteúdo saúde. (17/08/2016, P1)

P2 relata que precisa-se conversar com os escolares sobre a questão saúde, bem como, reforçar que praticar esportes pode beneficiá-los.

Quando questionado se há uma explicação dos conteúdos que estão abordando sobre a temática saúde, e se o mesmo consegue mediar um diálogo que possa modificar os hábitos de vida dos escolares, P2 argumenta:

Vou pegar o futsal, por exemplo e vou dizer o que vai melhora a saúde! Não preciso dizer, está implícito isso. Mas não que eu trabalhe dizendo para o aluno, olha futsal é saúde. (17/08/2016, P2).

Ambos P1 e P2 disseram que trabalham o conteúdo saúde através de suas atividades, porém não informam os educandos.

Assim, com base nos relatos dos professores, é possível compreender que suas vivências, como alunos, refletem no próprio fazer da docência, tanto na questão de repetir a hegemonia esportiva, como na ausência da saúde no que se refere a objetivos e conteúdos da EF. Afinal, mesmo tendo sido abordado pelos professores P1, P2, P3 e P4, o quanto necessário é trabalhar com questões relacionadas à saúde dentro das aulas de EF, as observações evidenciaram que a referida temática passa despercebida do planejamento dos docentes.



Vargas Neto (2004) e Gomes (2009) afirmam a abordagem da saúde no contexto escolar deve estar presente nas aulas de EF pois prepara o aluno para cuidar de si no que diz respeito a normas de higiene, regras de segurança e, ainda prepara- os para que, ao deixarem a escola, sejam capazes de cuidar de sua própria saúde, sabendo distinguir atitudes corretas e inadequadas em seu benefício. Dessa forma, uma pessoa deve ser considerada saudável, se todas as suas dimensões apresentam-se em pleno desenvolvimento, ou seja, suas capacidades físicas, mentais, afetivas e sociais.

Durante as observações realizadas, notou-se que a disciplina de EF na escola está direcionada para a prática de esportes, em especial as modalidades futsal, handebol, vôlei. (OBS12, 24/08/2016). Entretanto, os professores negligenciam a importância de uma alimentação saudável, exercícios de alongamentos e aquecimentos antes dos alunos participantes dos jogos e sendo assim os escolares não percebem a importância de um preparo antes e depois dos jogos.

Nessa perspectiva o professor P4 aponta:

[...] Esse ano talvez eu não esteja trabalhando muito a questão da saúde, porque eu estou muito envolvida com os jogos escolares, então até agora esse tema saúde não foi desenvolvido especificamente. O que eu tenho abordado mais é o esporte que não deixa de ser saúde, porque ele também envolve todas essas questões emocionais...do ganhar do perder, do brigar e do fazer as pazes. Mas especificamente saúde não...não trabalhei. (31/08/2016, P4)

Conforme apontado pelo professor P4 e pelos relatos dos demais entrevistados e conforme observado (OBS15,02/09/2016) constata-se que os esportes configuram-se como conteúdos predominantes, quando não exclusivos. A ênfase em modalidades esportivas como conteúdo predominante na educação física escolar, limita o conhecimento dos alunos a uma das diversas manifestações da Cultura Corporal. Restringir as experiências corporais nas aulas apenas a um tipo de conteúdo, independentemente de qual seja ele, pode resultar em significativos prejuízos ao desenvolvimento da educação para a saúde do escolar (SILVA, et al., 2012).

Segundo Alves (2007) não é de se estranhar que a EF na escola tenha como seu principal conteúdo os esportes, pois, os professores justificam a falta de outras abordagens enquanto acadêmicos em assuntos que não são as modalidades esportivas futebol, vôlei, basquete, handebol.

O professor P4 relata que conversa bastante com seus alunos sobre alimentação e a prática de atividade física, sendo que a disciplina de EF deve estimular e incentivar uma vida saudável.

[...] cuido principalmente a saúde emocional e física de meus alunos também pela minha profissão que é a EF. Estimulo eles a praticar atividade física, para uma vida saudável, uma alimentação boa. (31/08/2016, P4)

Durante as observações das aulas do professor P4, evidenciou-se a performance esportiva e aprimoramento de regras da modalidade realizada pelos educandos (OBS16, 08/09/2016). Da mesma forma, as aulas observadas, ministradas pelos professores P1 e P2, não contemplam atividades que desenvolvam a temática saúde, porém, durante as



aulas houve a realização de procedimentos isolados de aferição de peso e estatura mas, que não resultaram em uma posterior reflexão sobre a importância de cuidar do peso ou da alimentação para benefício dos alunos.

P1 acredita que “seria papel das professoras titulares das turmas abordar com os alunos assuntos referentes à higiene e alimentação”. (DC6, 15/08/2016).

Na aula do professor P2, realizou a aferição do peso, estatura e calculou o IMC dos alunos entretanto o mesmo não abordou os resultados de cada educando, escrevendo no quadro os níveis de estado nutricional (baixo peso=abaixo de 18,5, peso normal=18,5 à 24,9, acima do peso=25,0 à 29,9, e obeso=acima de 30,0) sem observar sexo nem faixa etária, apenas dizendo para que cada aluno individualmente analisasse seu estado nutricional (DC6, 15/08/2016).

Nunes (2001) resgata a importância de se considerar o professor em sua própria formação, num processo de reelaboração dos saberes iniciais em confronto com sua prática vivenciada. Assim seus saberes vão-se constituindo a partir de uma reflexão sobre a prática, mas também da reafirmação das práticas consagradas culturalmente. O professor P3 aponta que não se considera preparado para desenvolver o conteúdo saúde na escola.

Não, porque além de não ter tido nada de interessante na faculdade eu também nunca fui atrás deste tema. (26/08/2016, P3)

Melo et al (2002), em relação a alguns apontamentos acerca da formação de docentes, enfatiza que o processo de formação deve, portanto, ser entendido como um processo inacabado, ou seja, é inconcebível pensar que professor vá estar “formado”, ou pronto, ao fim da graduação. Esta formação, sendo um processo, se inicia antes da entrada na Universidade, pois o futuro professor também será influenciado pelo seu tempo de aluno, ou seja, a partir das referências que teve enquanto estudante.

A partir das falas dos entrevistados, evidencia-se o distanciamento que existe em suas aulas relacionado ao tema saúde por não se sentirem preparados em abordar o conteúdo. A EF escolar precisa assumir um papel de ferramenta pedagógica para alcançar o objetivo que o professor almeja para suas aulas, logo pensar em EF sem associá-la com saúde, é um grande equívoco dos atuantes dessa área, afinal educação física e saúde caminham juntas, não se limitando somente ao bem estar físico, mental e social, ou até mesmo a ausência de doença.

Quando questionados, se consideram que os conteúdos ensinados na educação física escolar ajudam os alunos a viver melhor, o professor P1 relatou que os escolares estão cada vez mais afastados das aulas de EF, onde percebe-se que buscam participar de atividades físicas em projetos de determinado esporte fora do contexto escolar. Os alunos que gostavam de participar das aulas de EF traz uma motivação ao seu trabalho.

[...] eu estava lembrando da nossa última reunião que teve uma pergunta - O que que faz tu te motivar, o que que faz teu trabalho te motivar? E isso foi uma coisa que eu me lembrei, [...] vão passando as séries, eles vão ficando mais velhos, e tu nota aquele que começa a gostar do esporte por causa da educação física que gosta de praticar e os que não gostam. Eu acho que esses que acabam gostando da educação física gostam de outras atividades e não só da aula de EF, gostam de praticar es-

porte, vão pra academia. Ai tu vê ele comentando...Eu estou praticando bicicleta, estou fazendo *leprarcu*, *estou fazendo dança*. *Tudo fora da escola, mas acho que, a semente que a gente plantou acho que resultou nisso, sabe.* (17/08/2016, P1)

Já o entrevistado P2 acredita que qualquer prática de esporte e atividade física trabalhada na EF escolar está contribuindo para que os escolares vivam melhor.

[...] Com certeza qualquer atividade física ou prática de um esporte vai te ajudar na tua vida tanto agora quanto depois...não é só agora. Gradualmente ele vai tendo o hábito de fazer uma atividade física, de fazer um esporte que vai melhorar sua saúde... (17/08/2016, P2)

O professor P4 aponta que a EF serve como estímulo, que ajuda a trabalhar nos alunos questões importantes que devem ser abordados em cada ano de acordo com os conteúdos previstos para a disciplina em cada trimestre, e que assim os escolares vão percebendo o que é bom saber (OBS, DC17, 09/09/2016).

[...] Ah eu acredito que sim! Com certeza porque com esse estímulo à EF a gente aborda em alguns anos a questão da alimentação, a roupa adequada o que que é bom fazer, como que o corpo funciona, respiração, então cada ano tem os seus conteúdos, e conteúdos que julgo importantes. (31/08/2016, P4)

Silva et al (2012) verificam que diversos são os conteúdos possíveis de serem trabalhados ao longo do ensino fundamental, a fim de contribuir para uma maior vivências e experiências dos escolares, bem como consideram a diversidade de conteúdos propostos pelo plano de estudos para a disciplina de EF, como conhecimentos a serem tratados, problematizados, discutidos, tematizados, reproduzidos, transformados, criados e (re) significados nas aulas EF.

P3 ao abordar se os conteúdos ensinados na EF, podem auxiliar os alunos a viver melhor, responde: “[...] Sim, porque para muitos alunos, o único lugar de prática de atividade física é na escola [...]” (26/08/2016, P3).

Nesse sentido acredita-se que ao mesmo tempo que existe o professor de EF atuante dentro da escola, exista os alunos, e a disciplina de EF e seus conteúdos, que se fundem em um conjunto de ações pedagógicas de ensino aprendizagem. Assim, reconhece-se que a integração Professor X Alunos X Disciplina de EF, deve encaminhar-se ao mesmo objetivo, onde o professor de EF faz a mediação para o aprendizado do aluno, e o aluno é o receptor do conhecimento e então põe em prática o que considera relevante para sua vida e onde quem contribui para que tudo isso aconteça e tenha resultado é a disciplina de EF e seus conteúdos.

Entretanto pelas falas dos professores entrevistados, observa-se que existe um grande distanciamento nessa relação, pois, os mesmos acreditam ser importante abordar o conteúdo saúde na escola e que isso trará benefícios futuros aos escolares só que negligenciam o conteúdo no momento em que não informam os alunos dessa importância.

Guedes (1999) nos lembra que houve épocas em que os programas de educação física escolar eram vistos com objetivo de aquisição e manutenção da saúde. No entanto, de



forma bastante equivocada e deturpada, na medida em que se preocupavam unicamente com a realização de exercícios físicos sem nenhuma consequência.

Nessa perspectiva, a proposta aos professores de EF deveria ser de incorporarem nova postura frente à estrutura educacional, procurando adotar em suas aulas, a educação para a saúde, mediante seleção, organização e desenvolvimento de experiências que possam propiciar aos educandos não apenas situações que os tornem crianças e jovens ativos fisicamente, mas, sobretudo, que os conduzam a optarem por um estilo de vida saudável ao longo de toda a vida.

[...] A saúde no contexto didático pedagógico a nível conceitual, com frequência tem sido caracterizado dentro de uma concepção vaga e difusa, o que incentiva interpretações arbitrárias e, por vezes, carente de uma visão didática-pedagógica mais consistente (GUEDES, 1999, p.11).

Quanto a atuação docente Tardif (2012) comenta que é imprescindível considerar que o professor de EF, assim como qualquer indivíduo, tem uma história de vida pessoal e profissional e, que organiza sua prática docente a partir de suas vivências, de sua formação e de seu entendimento sobre a disciplina. Portanto, pode-se dizer que as experiências acumuladas pelo professor durante toda a vida, mesmo antes de exercer essa profissão podem influenciar nas ações didáticas que desenvolverá.

Logo, é fundamental discorrer sobre o perfil dos professores, destacando-se aspectos relevantes em relação a sua formação em licenciatura em EF e atuação dentro do contexto escolar, ambos graduados a bastante tempo. O professor P1 é formado desde 2002 e atua no ambiente escolar a 10 anos, o P2 é graduado a 15 anos e está na atual escola a um ano e meio, o professor P3 é graduado a 12 anos e trabalha na escola a 8 anos, e o professor P4 formado a 14 anos e atuando na atual escola a 5 anos.

A partir dessas ponderações Gaya et al (2006) caracterizam como um dos principais fundamentos da EF, enquanto disciplina escolar, o princípio da saúde; porém, esta temática não foi percebida como conteúdo em nenhuma aula ministrada por nenhum dos professores durante as observações, bem como não esteve presente como algo a ser alcançado de forma intencional nos objetivos das atividades propostas.

Por isso, compreender como os docentes concebem o tema saúde e o relacionam com sua disciplina é extremamente relevante para que possamos compreender a ausência do assunto, ou ainda, a falta de aprofundamento de todas as questões que permeiam os professores, no espaço investigado.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao investigar as concepções dos docentes sobre o tema saúde e sua relação com os saberes e experiências profissionais, evidenciou-se que os conteúdos trabalhados por eles são relativamente importantes para que se atinja uma condição saudável nos escolares, bem como, que por meio da prática esportiva tradicional das modalidades futsal, handebol, vôlei, basquete, acreditam haver uma significativa influência na saúde dos alunos, pelos mesmos estarem exercitando seus corpos. Entretanto os professores não



ênfatisam o tema com seus alunos, e ainda apontam como consequência disso, a falta de uma abordagem na graduação ao conteúdo saúde no contexto escolar.

Servindo como base os relatos obtidos pelos professores, é possível compreender que suas vivências, refletem na docência, tanto na questão de repetir a hegemonia esportiva, como na ausência da abordagem do conteúdo saúde no que se refere aos objetivos e conteúdo da EF. Ou seja, mesmo sendo declarado pelos professores, o quão necessário é trabalhar com questões relacionadas à saúde dentro das aulas, os mesmos, optam em não abordar o tema, e as observações evidenciaram que a temática passa despercebida no planejamento dos docentes.

Logo, o que se pôde contemplar, foram atividades procedimentais distantes de reflexão ou conteúdos variados, que ressaltavam uma supremacia esportiva ou ainda, aulas desconectadas dos objetivos propostos nos Planos de Estudos. O que possibilita concluir, que torna-se confortável reproduzir experiências tradicionais.

### *Referências*

- ALVES, U. S. Não ao sedentarismo, sim á saúde: contribuições da educação física escolar e dos esportes. **Revista o mundo da saúde**. São Paulo. v. 31, n. 4, p. 464-469, 2007.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n.1, p.73-81. 2002.
- BRACHT, V. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in) feliz**. 2. ed. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003.
- BURGOS, M. S. **Saúde no espaço escolar: ações integradas de Educação Física, nutrição, enfermagem e odontologia para crianças e adolescentes**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.
- CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, V.31, n.2, p. 209-13. Abr. 1997.
- CAPARROZ, F. E. Discurso e pratica pedagógica: elementos para refletir sobre a complexa teia que envolve a educação física na dinâmica escolar. In. CAPARROZ, F. E. (Org.). **Educação Física escolar: política, investigação e intervenção**. Vitória: Proteoria, 2001b. p. 193-214.
- DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Revista Fluminense de Educação Física Escolar**, Niterói, v.2, n.1 p.5-25, 2001b.
- DARIDO, S. C. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 18, n.1, p.61-80, jan./mar. 2004.
- DARIDO, S.C. (org). **Cadernos de Formação: conteúdos e didática de educação física**. São Paulo: Cultura acadêmica, 2012. V.1.
- DARIDO, S. C.; et al. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.15, n.1 , p.17-32, 2001a.
- DEMO, P. Saber pensar: **Guia da escola Cidadã**; v.6 , 2 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.
- FARINATTI, P. T. V.; FERREIRA, M. S. **Saúde, promoção da saúde e educação física: conceitos, princípios e aplicações**. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2006.
- FREITAS, E. O. et al., Concepções de saúde no livro didático de ciências. **Rev. Ensaio Belo Horizonte**, v.10, n.02, p.235-256, jul-dez 2008.



GAYA, A. C. A. et al. **Manual de aplicação de medidas e testes**. Projeto Esporte Brasil (PROESP-Br). Disponível em <<https://www.ufrgs.br/proesp/Universidade Federal do Rio Grande do Sul>>. 2015 Acesso em 16 de ag. 2016.

GOMES, J. P. As Escolas Promotoras de Saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar. **Revista Educação Brasil**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 84-91, jan./abr. 2009.

GUEDES, D. P., Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. **Revista Motriz**, n. 1, V. 5, p. 10-14, Junho/1999.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2002.

MELO, M. et al. Repensando a formação profissional em educação física: o caso das disciplinas esportivas. In: **VI encontro fluminense de educação física escolar (Escola, educação física e avaliação)** Univers. Federal Fluminense, departamento de Educação Física e Desportos, 2002.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9.ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MIRANDA, M. J. **Educação Física e saúde na escola**. Goiânia, v. 33, n.7/8, p. 643-653, 2006.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Londrina: Midiograf, 2010.

NÓVOA, A. (org) **Os professores e sua formação**. Lisboa. Dom Quixote. 1992.

NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: Um breve panorama da pesquisa Brasileira. **Revista Educação e Sociedade**, n. 74, 2001.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. (Org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas-SP Ed. Papirus, p. 161-178, 1998.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Ed. Cortez, 2000. p. 161-178.

PINHEIRO, A. R. O. et al., Uma abordagem epidemiológica da obesidade. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 17, n.4 p. 523-533, out./dez., 2004.

PUNTES, R. V. et al. Profissionalização dos professores: conhecimentos, saberes e competências necessários à docência. **Revista Educar**, Ed. UFPR Curitiba, n. 34, p. 169-184, 2009.

SILVA, J. V. P., Os conteúdos da aulas de educação física do ensino fundamental: o que mostram os estudos? **Revista. Bras. Ciênc. e Mov.**, v. 20, n.2, p.106-118. 2012

TARDIF, M. **Saberes Docentes e formação profissional**. 14 ed. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2012.

VARGAS NETO, F. X. **Atividades Físico-desportivas: o novo paradigma de promoção da saúde**. Caxias do Sul: Educs, 2004.

**Jaqueline Iracema Lenhart**

Profissional de Educação Física, Licenciada pela Universidade Feevale (2016).

**Gustavo Roese Sanfelice**

Possui graduação em Educação Física Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Santa Maria (2001); mestrado em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa Maria (2002) e doutorado em Ciências da Comunicação/Universidade do Vale do Rio dos Sinos/Unisinos (2007) . Atualmente é professor Titular da Universidade Feevale. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia do Esporte e no estudo de diferentes mídias. É membro do comitê científico do Grupo de Trabalho Temático Comunicação e Mídia do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, desde 2003. Estuda diferentes mídias desde 1998. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social/Feevale.

**Victória Branca Moron**

Graduada em Educação Física, Bacharelado pela Universidade do Vale do Rio Sinos (UNISINOS)(2015). Mestranda do programa de pós-graduação em qualidade Ambiental.

**Denise Bolzan Berlese**

Professora do Curso de Educação Física da Universidade Feevale. Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana da Universidade Federal de Santa Maria. Possui graduação em educação física - licenciatura plena pela universidade federal de Santa Maria – UFSM.

**Aline da Silva Pinto**

Formação em Licenciatura Plena em Educação Física/ IPA-RS, Especialista em Educação Psicomotora/ FAPA-RS, Mestre em Educação/ Unilasalle-RS, Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social / Universidade Feevale. Docente do curso de Educação Física da Universidade Feevale e do Curso de Graduação em Dança: Licenciatura, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.



